

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA

Resultado de Pesquisa

Matheus Zaffani Borges¹

Mateus Luiz Biancon²

Jorge Sobral da Silva Maia³

Resumo

Nesta sociedade desigual, são importantes as reflexões que permitam compreender a prática social docente e discente e possibilitar criticidade no espaço escolar. Neste sentido, se requer transformações na formação, na escola, no ato educativo. Esta pesquisa objetivou problematizar práticas sociais relacionadas a temas socioambientais, de estudantes em duas escolas públicas, com abordagem qualitativa e, diante dos resultados, sugere a Educação Ambiental à luz da pedagogia histórico-crítica como possibilidade política e pedagógica, contribuindo para essas transformações.

Palavras-chave: Educação Ambiental crítica; Pedagogia histórico-crítica; Escola pública

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira apresenta significativa desigualdade socioambiental, principalmente neste momento de potencialização de onda conservadora no país e no mundo, que favorece os interesses do grande capital, em detrimento da população em geral.

Visando discutir e elaborar estratégias que levem a ações para mudar essa realidade, se considera importante refletir, na perspectiva da totalidade, para compreender a prática social e possibilitar uma concepção crítica dos processos políticos, sociais e econômicos, “para que se tenha condições de atuar nessa sociedade visando sua transformação” (TOZONI-REIS, 2010).

Para isso, reconhecendo o papel da escola pública como agente de transformação social por

¹ Acadêmico na Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR. Vinculado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa Educação para a Ciência (LEPEC). E-mail: matheuszaffani@hotmail.com

² Professor adjunto de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR. Pesquisador do Laboratório de Ensino e Pesquisa Educação para a Ciência (LEPEC). E-mail: mateusbiancon@uenp.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR. Líder do Laboratório de Ensino e Pesquisa Educação para a Ciência (LEPEC). E-mail: sobralmaia@uenp.edu.br

meio do processo educativo, a formação docente inicial e continuada necessita discutir a marginalização (SAVIANI, 2012), propor um ato educativo que socialize o conhecimento em sua totalidade, e mobilizar e formar educadoras(es) para o enfrentamento destes quadros, para que, como intelectuais orgânicas(os) (GRAMSCI, 1978), possam agir em prol da classe trabalhadora contra a hegemonia burguesa.

Com base na pedagogia histórico-crítica, a Educação Ambiental trata de ambientes naturais e humanizados e as interações neles ocorridas, permitindo articular, questões políticas, econômicas, relações interpessoais e até o autoconhecimento. Essa articulação aprofunda a consciência crítico-filosófica, promovendo a necessidade da busca da sustentabilidade, da cidadania e o respeito à diversidade, aproximando-as. Neste contexto, a Educação Ambiental Crítica se constitui como possibilidade política e pedagógica (rumo a uma sociedade sustentável, igualitária, justa, diversa) e, portanto, como fundamento articulador da democracia radical.

OBJETIVO

Problematizar a prática social das(os) estudantes do Ensino Fundamental – anos finais, de duas escolas públicas no norte do estado do Paraná, a partir do desenvolvimento de uma proposta educativa crítica na escola pública, com vistas a fornecer os instrumentos para qualificá-la.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo fundamenta-se no materialismo histórico-dialético; desenvolveu-se em duas turmas de colégios estaduais no Paraná, durante os anos de 2015 e 2016:

- uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, da periferia do município de Santo Antônio da Platina, com 25 estudantes, nesta pesquisa designada como turma “A”;
- e a outra turma do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, da periferia do município de Jacarezinho, com 21 estudantes, nesta pesquisa designada como turma “B”.

Levantaram-se dados socioeconômicos e se problematizou a prática social das(os) estudantes por meio de observação, intervenções durante as atividades escolares e por um questionário semi-estruturado. A partir destes, se desenvolveram estratégias para enfrentar a realidade escolar, intervindo com ações práticas, dialogadas e reflexivas sobre temas socioambientais, fundamentando-se na pedagogia histórico-crítica, visando instrumentalizar para a sua qualificação.

Fez-se uso de recursos como projeção de slides, dinâmicas, publicações em redes sociais, discussão de história global, notícias e vídeos, priorizando conceitos científicos, artísticos e filosóficos.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Sobre a prática social das turmas considerando a questão ambiental, destaca-se que 24% (de estudantes da turma A) e 14,29% (de estudantes da turma B) associava a natureza sempre à cor verde; 32% (A) e 4,76% (B) não compreendiam a inserção do ser humano na natureza; 88% (A) e 66,67% (B) não entendiam o ser humano como um animal; 60% (A) e 52,38% (B) associavam como ambiente apenas locais ao ar-livre; 56% (A) e 38,10% (B) afirmava que para ajudar o ambiente bastava não jogar lixo no chão.

Sobre a situação socioeconômica das turmas, 64% (A) e 71,43% (B) era do gênero biológico masculino; as idades variavam de 13 a 17 anos (A) e de 10 a 14 anos (B); 80% (A) e 90,48% (B) residia em zonas rurais ou periféricas ao município; o modelo de família predominante era o nuclear, em 64% (A) e 61,92% (B) delas; a maioria tinha acesso a tecnologias/mídias (televisão, rádio, celular), mas 48% (A) e 28,57% (B) não tinha acesso à Internet em casa; a religião predominante era a católica, com 64% (A) e 52,38% (B); 64% (A) e 0% (B) tinha algum tipo de emprego; e em geral, pelo menos uma(um) de suas(seus) responsáveis estavam empregadas(os) e, generalizadamente, em funções dos setores econômicos primário e secundário.

Os dados comprovam a superficialidade ou escassez de abordagem de temáticas ambientais considerando a totalidade e a realidade, nas práticas docentes, que são questões da vida das(os) estudantes. Com esses dados, se redirecionou o ato educativo à prática social da turma. Constatou-se a necessidade de partir da realidade diagnosticada.

Discutiu-se a definição de Educação Ambiental, de ambiente, de natureza, tipos de ambiente e suas interações, desastres e crimes ambientais e também algumas questões de cidadania, política, gênero e sexualidades. As atividades reforçam a necessidade de inserção destas temáticas como temas nucleares no currículo.

Adotar a prática social como ponto de partida e como ponto de chegada do processo pedagógico pode ser uma forma de resgatar, na(o) estudante, a necessidade de interagir mais e melhor com o conhecimento (BIANCON, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as intervenções, por adotarem a prática social como ponto de partida e de

chegada do processo pedagógico instigou a interação com o conhecimento. Ainda que não na totalidade tenham refletido suas ações, as(os) estudantes demonstraram ter novas ideias e valores importantes, como o respeito à alteridade e ao ambiente, às causas sociais e pessoais.

Compreendemos que a escola pode instrumentalizar as(os) estudantes para buscarem transformações sociais; e é um ambiente ideal para discussões e a socialização do conhecimento objetivo, visando qualificar sua prática social e elevar sua qualidade de vida (MAIA, 2015). Para tal, a inserção dessas discussões no contexto escolar se faz urgente para uma formação crítica, qualificando, assim, a prática social das(os) futuras(os) cidadãs(ãos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCON, M. L. A Educação em Sexualidades Crítica: formação continuada de professoras(es) com fundamentos na pedagogia histórico-crítica. **Tese** (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática). Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2016.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MAIA, J. S. da S. **Educação Ambiental crítica e formação de professores**. 1 ed. Curitiba: Appris Editora, 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**. Caderno de Formação, Formação de professores: Educação, Cultura e Desenvolvimento, v.03, UNIVESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.